

Publicado em *Jornal O Fluminense* (<http://jornal.ofluminense.com.br>)

Novos propagandistas têm boas chances na indústria farmacêutica

Criado em 24/10/2010 - 08:00

Com o aumento de empresas de produtos farmacêuticos, cresce também a oportunidade de se candidatar a uma vaga de propagandista, profissional que precisa divulgar e convencer os médicos de que seu produto é o que tem melhor qualidade e o mais indicado para certos tratamentos. O mercado também está em crescimento para as mulheres, que ganham mais espaço e preferência na contratação.

De acordo com o Sindicato dos Propagandistas, Propagandistas-Vendedores e Vendedores de Produtos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro (Sindproverj), hoje são aproximadamente 40 laboratórios farmacêuticos atuando no Estado com uma média de 2 mil propagandistas trabalhando. Os dados ficam ainda mais animadores quando apontam que este número pode dobrar se somados aos propagandistas-vendedores e vendedores de produtos farmacêuticos.

Segundo o presidente do Sindproverj, Luiz Edmundo Quintanilha de Barros, as mulheres hoje são quase a metade dos profissionais atuantes.

“Há uma década a categoria era formada praticamente por homens. Hoje o mercado absorve cada vez mais mulheres propagandistas. Acredito que em muito pouco tempo elas sejam maioria. Acho que a simpatia e o poder de sedução, inerente à mulher, favoreça o seu trabalho. Por isso que, em muitos casos, os laboratórios estão dando preferência a elas”, comenta Luiz Edmundo Quintanilha.

O presidente do Sindproverj informa, ainda, que a profissão é muito procurada e concorrida principalmente pelo bom salário oferecido – entre R\$ 2,5 mil e R\$ 4 mil - e pelos benefícios concedidos.

“A remuneração é atraente e os benefícios também. Os laboratórios facilitam a compra de carros novos, oferecem seguro de vida e de saúde, vale refeição médio de R\$ 19 e outros benefícios que variam por empresa”.

Luiz Quintanilha destaca ainda que ter uma faculdade ou estar cursando uma, além de falar um outro idioma podem favorecer na hora da contratação.

“Ter o terceiro grau, em qualquer área, e ter o inglês ou o espanhol podem fazer a diferença”, disse.

Apesar do mercado como um todo ter mais de 4 mil profissionais, o número de sindicalizados é baixo.

“São no máximo 800 sindicalizados. Os próprios laboratórios desestimulam os propagandistas a se sindicalizarem. Eles não querem uma categoria forte”, comenta.

Faculdade e habilitação são essenciais

Há sete anos como propagandista, Paulo Mendo, de 36 anos, é um exemplo de obstinação.

Formado em Administração, ele ficou dois meses indo, quase que diariamente, ao Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) para ver se conseguia uma vaga de estágio em um laboratório farmacêutico.

“Dia sim, dia não, ia ao CIEE. Os funcionários já não aguentavam mais a minha presença. Eu era vendedor de uma multinacional de venda de lâmina de barbear, mas já estava querendo evoluir profissionalmente. Como um colega de faculdade era propagandista e me contou como era a profissão, decidi investir na nova área que julgo ser muito melhor. A experiência em vendas ajudou. Comecei numa empresa pequena e hoje estou num grande laboratório da área de oftalmologia”, detalha Paulo Mendo.

Ele explica também que a profissão não tem rotina: “A cada dia tenho um novo desafio. Não nasci para ficar preso num escritório tendo a mesma rotina”, comenta.

Visando melhorar ainda mais na profissão, Mendo está na sua segunda faculdade.

“Estou no terceiro período de Psicologia, mas não pretendo seguir a carreira, apenas quero usar os conhecimentos da psicologia no dia a dia de meu trabalho”, conta.

Benefícios atraentes

E, se ter uma faculdade é quase que uma necessidade, ter habilitação e um carro são obrigatórios.

“Em alguns casos ter um notebook também é fundamental. Depois de algum tempo no mercado a própria empresa acaba te dando ou facilitando a compra de um carro ou de um computador. Eu mesmo estou passando por isso agora. Estou desde janeiro de 2008 numa empresa multinacional indiana do ramo farmacêutico e já estou sendo beneficiado. Na semana passada recebi um carro zero-quilômetro para trabalhar e daqui há três anos ele será inteiramente meu apenas com o desconto de R\$ 300 por mês durante esse período. Quando que alguém consegue comprar um automóvel novo com estas condições?”, questiona entusiasmado o propagandista João Paulo Peccini de Araújo, de 29.

Ter disposição para viajar e enfrentar trânsito também fazem parte da profissão. A estudante do oitavo período de Farmácia, Júlia Cabral Sertorio, de 25, é moradora de Icaraí, mas durante toda essa semana esteve em Campos dos Goytacazes, município do Norte Fluminense a trabalho, visitando médicos.

“Confesso que gosto de estar viajando a trabalho. Quem não gosta tem que mudar de profissão ou tratar de adaptar-se. Afinal, quando você começa a viajar, normalmente, é porque está crescendo na empresa, que está ampliando sua área de trabalho. A única coisa que não gosto na vida de propagandista é ter que enfrentar o trânsito diariamente. Isso não tem como evitar. No mais, estou feliz na profissão na medida em que de alguma forma estou ligada a minha formação de farmacêutica”, comenta.

E este profissional que anda de consultório em consultório com sua maleta preta cheia de amostras grátis e material informativo de seus produtos farmacêuticos tem a aprovação dos médicos. O oftalmologista Marcos Luiz Cupello, que tem um consultório no Centro de Niterói, é um dos que avaliam a importância de um propagandista.

“As visitas desses profissionais são importantes para nos deixar mais bem informados das novidades do mercado farmacêutico. As amostras e o material informativo deixados por eles servem para avaliarmos os medicamentos novos”, comentou o médico enquanto recebia a visita do propagandista Paulo Mendo.

Criatividade e liderança

Na visão do presidente do Clube dos Girafas (Associação dos executivos e profissionais da propaganda médica da indústria farmacêutica), Jorge Alberto Pereira, o segmento vislumbra cada vez mais a necessidade de profissionais ainda mais qualificados para atender seus clientes.

“Ser universitário ajuda muito porque muitas empresas contratam estagiários que estão cursando uma faculdade. Porém, não basta isso para entrar e se manter na profissão. Liderança, espírito de grupo, comprometimento, determinação e criatividade são virtudes necessárias. Como o mercado é muito competitivo, se o profissional não dispuser dessas qualidades acaba não se mantendo na área”, explica Pereira, que recebe muita solicitação de indicação de alguns laboratórios na hora da contratação.

“Realizamos cursos para capacitar novos propagandistas, assim recebo sempre solicitações para indicar os mais bem preparados”.

Segundo Jorge Alberto Pereira, o Clube dos Girafas existe há 16 anos já tendo capacitado mais de mil propagandistas. São montadas apenas duas turmas por ano num curso de três meses. Normalmente 75% dos alunos são absorvidos pelo mercado. Mais informações no site www.clubedosgirafas.com.br.

Henrique Moraes
O FLUMINENSE

Empregos e Negócios